



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>

CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108

AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>

CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>

CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva

Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>

CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>

CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza

Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA

Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS

Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL

Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Data de aceite: 18/08/2022

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-0324>;
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL
– Campus III/Acadêmica de Licenciatura
em Geografia, Bolsista CAPES Residência
Pedagógica (2020-2022), BRAZIL, E-mail: ana.
oliveira2@alunos.uneal.br

Renata Tenório Cavalcante da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0205-4534>; UNEAL/ Acadêmica de Licenciatura
em Geografia, Bolsista CAPES Residência
Pedagógica (2020-2022), BRAZIL, E-mail:
renatasilva@alunos.uneal.edu.br

Ailton Feitosa

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/3472829495335664>
; UNEAL/ Professor Titular, BRAZIL, E-mail:
ailton@uneal.edu.br;

Grupo de Trabalho: Geografia-RP

RESUMO: O ambiente acadêmico por meio das propostas curriculares permite aos discentes de licenciatura atuar no espaço escolar não somente no período prático do curso, que vem a ser os Estágios Curriculares, mas em momentos oportunos na busca do saber, como é o caso do Programa Residência Pedagógica (RP), nas ações do ensino a pesquisa científica é colocada como imprescindível para a construção da vivência, no laço universidade-escola. No dia a dia da atuação com as turmas da Educação Básica na Escola Estadual Manoel Passos Lima, localizada no município de Palmeira dos

Índios, podemos observar o âmbito da pesquisa em cada fala e atividade proposta, desse modo o presente trabalho busca discorrer sobre os conteúdos escolares de duas turmas distintas do Ensino Médio relacionando com alguns princípios geográficos, tomando como suporte a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com caráter descritivo e exploratório constituindo assim uma pesquisa básica, com interpretação de dados por meio das atividades escolares e dos encontros em sala de aula virtual, levando em consideração o contexto temporal de ensino remoto diante da pandemia por Covid-19. Assim, temos nesses campos do saber possibilidades de compreender a didática no ensino e a presença da ciência geográfica no decorrer da atuação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia escolar, Saber docente, Espacialidade.

THE LINK OF GEOGRAPHICAL PRINCIPLES ACCORDING TO THE BNCC IN THE USE AND ANALYSIS OF SCHOOL CONTENTS IN THE ACTIVITIES OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCY

ABSTRACT: the academic environment through the curricular proposals allows undergraduate students to work in the school space not only in the practical period of the course, which is the Curriculum Internships, but at opportune times in the search for knowledge, as is the case with the Pedagogical Residency Program (RP), in teaching actions, scientific research is considered essential for the construction of experience, in the university-school bond. In the day-to-day work with the Basic Education classes at the Manoel Passos Lima State School, located in the municipality of

Palmeira dos Índios, we can observe the scope of the research in each proposed speech and activity. students from two different high school classes relating to some geographical principles, taking as support the Common National Curriculum Base (BNCC), with a descriptive and exploratory character, thus constituting a basic research, with data interpretation through school activities and *Meefings* in virtual classroom, taking into account the temporal context of remote learning in the face of the Covid-19 pandemic. Thus, in these fields of knowledge, we have possibilities to understand didactics in teaching and the presence of geographic science in the course of teaching.

KEYWORDS: School geography, Teaching knowledge, Spatiality.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O enfoque perceptivo desta pesquisa busca relacionar o raciocínio geográfico e sua aplicação no Ensino de Geografia, e, em como os conteúdos da sala de aula podem ser partes de uma pesquisa, partindo da contextualização destes com os princípios geográficos segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os fatos mencionados ao longo do texto são parte da atuação discente no Programa Residência Pedagógica (RP), na Escola Estadual Manoel Passos de Lima localizada no município de Palmeira dos Índios (figura 01), no laço universidade-escola a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, busca com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a formação docente alicerçada na prática e teoria.

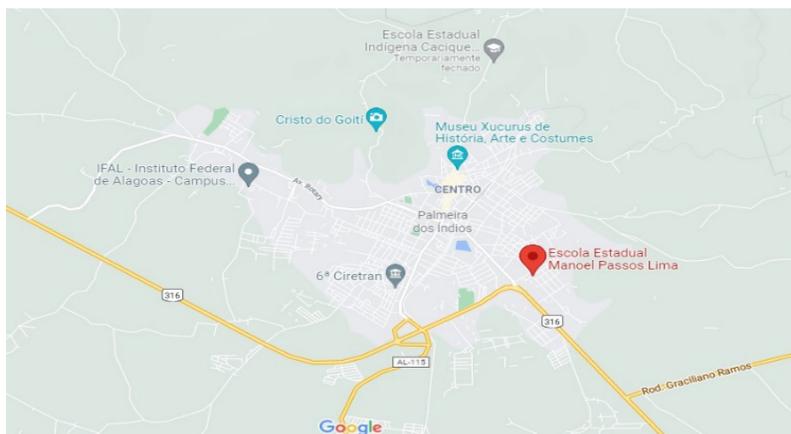


Figura 01: Localização da escola vista por Google Maps

Fonte: Google. Adaptado pelos autores (2021)

Sabendo do objeto no qual o RP se estrutura, para a docência é preciso compreender algumas vertentes, como posto em Tardif e Lessard (2005) quando os autores colocam

como uma atividade onde quem trabalha se dedica a um objeto de trabalho, pautado na interação humana (ALMEIDA; BIAJONE, 2007, p. 286). Essa interação ocorre no dia a dia da escola, nos seus espaços, habitualmente na sala de aula, mas diante do contexto temporal de pandemia por Covid-19, desde 2020 o ensino passou por adaptações, ainda no primeiro semestre de 2021 o ensino remoto estava vigente, com o suporte das ferramentas digitais, desse modo, as interações relatadas no presente texto ocorreram nas aulas por meio de ambiente virtual (figura 02).

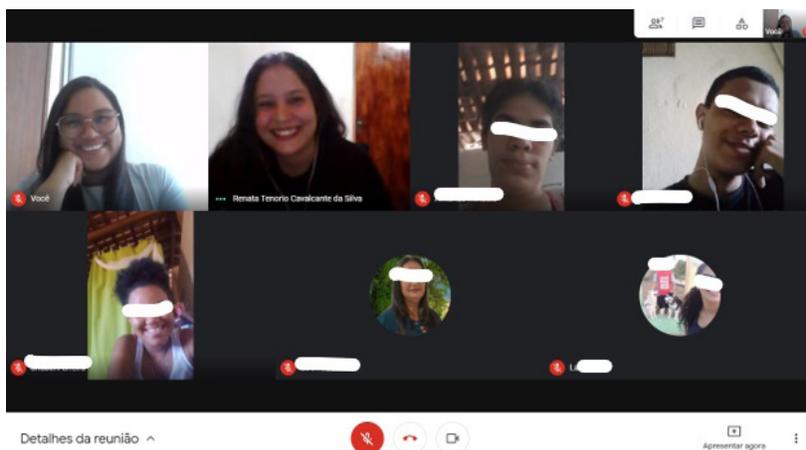


Figura 02: Registro de uma aula via *Google Meet*

Fonte: As autoras (2021)

Isto posto, Tardif (2002, p. 54) apud Almeida e Biajone (2007, p. 290) explanam acerca de saberes voltados a experiência, com destaque para a pluralidade e heterogeneidade percebidas nestes, o educador vai encontrar vitalidade no experienciar e assim mudar as relações de sua prática, o saber adquirido com a experiência tem polidez. Desse modo, Cavalcanti (2012, p. 73-74) versa que, na própria Geografia enquanto matéria de ensino o professor constrói um pensar a partir das referências acadêmicas e da didática, pontuando que na universidade as investigações científicas podem divergir da escola, são distintas, dessa forma, ações curriculares como o RP articulam na construção dessa compreensão.

Em vista disso, considerando sobre o que suste o ensino de Geografia, em qual é o cerne da disciplina, para tanto, pode-se dizer que o raciocínio e/ou pensamento geográfico são expressões que fundamentam as discussões no Componente Curricular, e o aprendizado na educação caminha com as categorias e princípios geográficos. Assim, ambos são citados nos documentos norteadores do ensino, por exemplo, a BNCC e os Referenciais Curriculares, levando em conta essa abordagem, Yves Lacoste (2012) faz menção a esse raciocínio:

O raciocínio geográfico é socialmente necessário, seja ele conduzido por geógrafos universitários, seja por homens de ação, planejadores ou estrategistas. A representação mais operacional e mais científica do espaço não é uma divisão simples em regiões, em compartimentos justapostos uns aos outros, mas a de uma suposição de vários quebra-cabeças (LACOSTE, 2012, p. 68 apud LUZ NETO e LEITE, 2021, p. 10)

Quando Lacoste (2012) coloca o espaço geográfico e suas ações com a suposição de vários quebra-cabeças trazendo para a geografia escolar pensasse no conteúdo da sala de aula, na maneira como são disseminados tendo por objetivo a formação desse raciocínio nos educandos, num aprender que é construído na constância do ensinar. Dessa forma, adiante serão expostas algumas temáticas abordadas com duas turmas do Ensino Médio no RP, análise de 30 dias de aula em ambas turmas, consoante a isto o trabalho propõem-se a relacionar a presença dos princípios geográficos nas temáticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa parte da análise dos assuntos e atividades elaboradas nas aulas de Geografia, no Programa Residência Pedagógica (RP) na Escola Estadual Manoel Passos Lima em duas turmas do Ensino Médio, 1º e 2º ano, tendo como finalidade uma pesquisa básica, com organização e descrição dos dados, interpretação teórica das categorias, bem como, observação do conteúdo, o objetivo está baseado no caráter descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, onde os campos de aplicação partem do linguístico escrito e iconográfico, com comunicação dual através dos trabalhos escolares, embasado em Barros e Lehfeld (2014) no âmbito metodológico.

Isto posto, para os autores (2014, p. 11) o conhecimento partindo da práxis se caracteriza como atividade teórico-prática ou prática-teórica, sendo a teoria orientação da ação, assim este é uma coexistência do sujeito com dado objeto, sendo a interpretação uma tradição social e cultural, presente nesse processo. Na esfera do conhecimento o científico ele se enquadra como metódico, sendo encontrado numa determinada espacialidade e aperfeiçoado para compreender a realidade no entorno do sujeito social, desse modo, na escola a Geografia Escolar se respalda no vivido das ações escolares trazendo para a pesquisa acadêmica correntes possibilidades e/ou formas do saber.

O procedimento da presente pesquisa foi de modo bibliográfico buscando autores do campo da Geografia Escolar que, vem crescendo de maneira exponencial no século XXI contribuindo para os mecanismos de avanço da ciência, como notado em Cavalcanti (2012), Castellar (2019), Andreis e Callai (2019), Tardif (2002) e entre outros autores que são encontrados nas produções científicas. Para tal, a busca documental nos trabalhos escolares, também constitui procedimento desta pesquisa resultando assim, no estudo de caso, onde foi feita uma análise da aplicabilidade dos princípios do raciocínio geográfico

nas aulas do Componente Curricular Geografia, haja vista o enfoque do ensino remoto nas turmas, no primeiro semestre do ano letivo de 2021 da Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática cotidiana da Geografia nos espaços escolares é necessário que, o professor trabalhe o pensamento espacial e raciocínio geográfico, cada autor no âmbito da pesquisa científica utiliza uma expressão ou ambas para falar do ensino, neste trabalho foi optado por utilizar a expressão raciocínio geográfico, tendo em vista a análise dos princípios que o compõe, no Componente Curricular. A escola está norteada por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde a mesma evidência que na Geografia os estudos incidem na leitura do mundo em que se vive, na construção da identidade, com base nas aprendizagens, além de explorar a temporalidade e espacialidade (BRASIL, 2018).

Para o Ensino Médio a BNCC na Área de Ciências Humanas e Sociais onde a Geografia está integrada direciona a aplicação do ensino ao aprofundamento do aprendizado, sabendo da faixa etária dos jovens, pressupõe que, existe uma capacidade cognitiva maior que pode ser explorada no processo de ensino. Com isso, o documento expõe a organização de algumas temáticas a serem problematizadas, como “Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho”, pensando nessas categorias em vista dos princípios do raciocínio geográfico, relacionando os temas geradores da Educação Básica, na escola que foi campo das atividades do Programa Residência Pedagógica (RP).

Associado a esse ensino Castellar (2019, p, 13) versa que, “Geografia na escola não é qualquer forma de pensar (...), as categorias e princípios figuram o estatuto epistemológico da Geografia, enquanto as representações e o raciocínio, compõem, a linguagem e ontologia”. É imprescindível que no dia a dia escolar a Geografia seja reconhecida enquanto campo de pesquisa, cada momento compartilhado é parte de um projeto, pensar nestes como conhecimento que podem ir além do que foi desempenhado contribui para o segmento do Ensino de Geografia, e, as ações do RP se direcionam a isto.

Deste modo, se faz necessário que os princípios do raciocínio geográfico sejam mencionados, e, assim contextualizados, para isso o quadro a seguir revela estes e suas descrições, adaptado da BNCC.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Quadro 01: Princípios do Raciocínio Geográfico

Fonte: BRASIL, 2018. Adaptado pelos autores.

Com isso, na condição de discentes atuando na formação docente algumas perguntas de caráter interrogativo surgem, a exemplo, em como o ensino de Geografia é trabalhado a partir desse raciocínio geográfico, além de se ele está sendo empregado como é pautado diante dos documentos e parâmetros curriculares, dado o questionamento, conforme cita Castellar (2019, p. 15) essa Geografia precisa buscar sentido na ciência geográfica, articulando em conjunto com a vida, para dar especificidade ao conteúdo. Com a didática o professor na sala de aula deve buscar tornar o conteúdo mais acessível ao aluno, não colocar de modo científico, e o residente deve direcionar seu caminho formativo na práxis, para que o aluno seja um sujeito ativo na sua aprendizagem.

OS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS NA PRÁTICA COTIDIANA DA ESCOLA

Instrumentar o ensino de Geografia requer um pensar geograficamente, para o aluno também pensar, assim este passa a compreender o espaço, o professor precisa investir em diálogos e atividades em que sejam contempladas diferentes geografias no dia a dia. Atendendo às indagações apresentadas, explanando as atividades da turma de 1º ano do Ensino Médio da Educação Básica, durante 30 dias do ano letivo de 2021, a partir das aulas no ensino remoto, nesse período a turma iniciou o conteúdo com a Cartografia,

contextualização histórica, cartas topográficas e mapas, foi utilizado o Google Maps como demonstração de ferramenta e a aula se deu por meio do *Google Meet*.

Os princípios de conexão e localização, foram percorridos com os questionamentos por meio de diálogos sobre a Cartografia, seu papel ao longo da história, técnicas, elementos de um mapa, convenções e projeções cartográficas, estes assuntos foram divididos consoante a organização da escola-campo de pesquisa. Discussões por meio da sala virtual, textos e atividades foram ferramentas de auxílio, ao trabalhar com mapas foi utilizado o de Alagoas, para realização de atividades, onde o aluno trabalhou as características físicas e regionais efetuando um desenho, inserindo convenções cartográficas a partir disto (figura 03).


ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA Data: 20/04/2021
 Estudante: _____
 Série: 1º Ano Ensino Médio Turma: _____ Professora: Betânia Portfólio
 Residentes: Ana Beatriz e Renata Tendório

GEOGRAFIA
Convenções Cartográficas

Texto

Há muito tempo o homem utiliza os mapas como instrumento de orientação, localização e comunicação, precedendo a própria escrita. Nos dias atuais isso não é diferente, podendo ser utilizados por cientistas e leigos, viajantes ou engenheiros, alunos e professores. Por ter a espacialização de fenômenos (naturais e sociais) como uma de suas principais obrigações, os mapas ganharam grande importância nas aulas de geografia.

Nunca é demais lembrar que o mapa não é uma fotografia onde todos os elementos (naturais e humanos) estão presentes. Como uma primeira aproximação ao tema, podemos dizer que o mapa é uma representação análoga à realidade, ou seja, ele é um desenho que representa um determinado local (rua, bairro, município, país, etc.) através de símbolos. Neste contexto, o mapa, enquanto representação gráfica, é um misto de ciência, arte, técnica e linguagem que, através de uma visão vertical (demonstra um local visto de cima) demonstra uma determinada característica geográfica (clima, relevo, economia, etc.) do local selecionado.

Para desenvolver uma boa leitura e interpretação de mapas geográficos é necessário estar atento aos seus principais elementos: título, tema, legenda, escala, convenções cartográficas, legenda e orientação. Para que um mapa se comunique com o seu leitor, ele utiliza de símbolos (signos) para representar a ocorrência e localização de objetos (ruas, rios, etc.) e fenômenos (urbanização, desmatamento, etc.) presentes no espaço geográfico. Isto se dá através da utilização de linhas, pontos, cores e etc.

Atividade Complementar

- Observe abaixo o mapa de Alagoas em branco (Figura A) e a tabela disponível (Figura B) sobre as convenções cartográficas.
- Observou? Siga os passos de 01 a 04:
- 01** – Desenhe o mapa em seu caderno;
- 02** – Adicione os principais elementos que devem compor um mapa;
- 03** – Faça uma pesquisa (internet) para te auxiliar na escolha do tipo de mapa que irá representar, seguindo uma característica geográfica;
- 04** – Após a escolha do tipo de mapa insira as convenções cartográficas nele (linhas, cores, figuras). Se puder use lápis de cor ou giz de cera.

A) Mapa de Alagoas:



B) Tipos de convenções cartográficas:

Linhas	— Rio permanente	— Foz de rio	— Orelhão
	— Rio temporário	— Riovoia	— Gasoduto
	— Flecha de rio navegável	— Limite intermunicipal	— Flanco aéreo
		— Limite estadual	— Flanco marítimo
Cores/ texturas	Uso do solo		
Altitude em metros	— Floresta	— Mais de 1000	
1700	— Lavoura	De 200 a 1000	
1000	— Pastagem	De 50 a 200	
500	— Áreas congeladas	De 0 a 50	
200	— Floresta montanhosa	Menos de 0	
0			
Figuras	● Diamante	● Capital federal	✈ Aeroporto
● Círculo	● Capital estadual	● Porto	
● Triângulo	● Cidade	● Hidroelétrica	
● Quadrado	● Povoado	● Semeletrica	

Bom desempenho!

Figura 03: Atividade de convenções cartográficas

Fonte: OLIVEIRA; SILVA (2021)

Em outro ponto, os conteúdos da turma do 1º ano foram direcionados para as Camadas da Terra, onde os princípios de analogia, diferenciação e distribuição foram trabalhados com evidência, fundado neste assunto a litosfera foi discutida a partir dos tipos de rochas encontrados na crosta, onde o relevo assume destaque nas discussões. Alicerçado na diferenciação em que, encontramos os variados fenômenos na superfície terrestre os agentes internos e externos foram comentados, gerando uma atividade de pesquisa onde os alunos aprofundaram o estudo nas ações do tectonismo e desenharam um mapa-múndi com as placas tectônicas espalhadas no globo (figura 04).



ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA Data: 25/05/2021
Estrutante: _____
Série: 1º Ano Ensino Médio Turma: _____ Professora: Betânia Porfírio
Residentes: Ana Beatriz e Renata Tendório

GEOGRAFIA

Atividade de Pesquisa

Sabendo que existem os agentes internos e externos do relevo, pesquise na internet quais são as placas tectônicas que estão ligadas ao tectonismo, presentes no mundo e liste todas, depois localize elas na figura do mapa-múndi abaixo fazendo tracejados e inserindo os nomes delas.



ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA Data: 25/05/2021
Estrutante: _____
Série: 1º Ano Ensino Médio Turma: _____ Professora: Betânia Porfírio
Residentes: Ana Beatriz e Renata Tendório

GEOGRAFIA

Atividade de Pesquisa

Sabendo que existem os agentes internos e externos do relevo, pesquise na internet quais são as placas tectônicas que estão ligadas ao tectonismo, presentes no mundo e liste todas, depois localize elas na figura do mapa-múndi abaixo fazendo tracejados e inserindo os nomes delas.



Placas tectônicas

Placa Africana
Placa da Antártida
Placa Australiana
Placa do Pacífico
Placa Norte-Americana
Placa do Sul-americana

Figura 04: Atividade sobre placas tectônicas

Fonte: OLIVEIRA; SILVA (2021)

Na figura 02 o aluno ao retornar à atividade não levou em consideração o uso do caderno para aplicar o mapa e desempenhar o solicitado, direcionando a uma instantaneidade no ensino, que nesse caso não é o correto. Nessa temática a área física da Geografia domina o conteúdo, planaltos, planícies, depressões, montanhas e todos os tipos que envolvem as formas de relevo precisam ser trabalhadas com cuidado em sala de aula, não se pode deter apenas ao rigor científico dos assuntos, nem abordar mais do mesmo. É necessário explicar e contextualizar com outras formas e funções do espaço social, com o auxílio de imagens na sala de aula virtual os diálogos foram sendo construídos, e os alunos por meio de atividades puderam exercitar o conhecimento, fazendo uso da linguagem verbal como meio de ligação ao raciocínio geográfico, neste âmbito conferimos a aplicação dos princípios de diferenciação e distribuição.

Luz Neto e Leite (2021, p. 6) consideram que, para o esse ensino de Geografia que estamos contextualizando, o espaço tem extrema importância para a escola, pois além de objeto de estudo é o lócus das práticas cotidianas, assim os educandos se organizam e se orientam. No contexto temporal da pandemia, 2020-2021 foi visto uma escola onde a produção parte de diversos espaços, estes são os lugares dos educandos e educadores, sem dúvidas um desafio para a construção do saber, viver a escola somente no ambiente virtual, apesar das vastas ferramentas possibilitarem um pensar e fazer docente tecnológico, colocam a escola numa limitação, na direção da instabilidade frequentemente associada ao uso da *internet* e/ou a exiguidade tecnológica que atinge ainda uma alta parcela da população.

Frente a este desafio posto entre os vários presentes no ato de ensinar, a continuidade do aprendizado foi prosseguindo, a contextualização dos assuntos escolares agora parte da turma do 2º ano Ensino Médio, período de 30 dias do ano letivo de 2021, o primeiro conteúdo mencionado é, a Globalização e Cultura de Massa, onde tipos de expressões culturais são desenvolvidos pensados na grande circulação, partindo do âmbito comercial. Por meio de debate na sala de aula virtual, os alunos compreenderam o que é, aspectos dessa indústria e características da cultura, depois responderam algumas perguntas como, por exemplo, “Como o termo está ligado a Globalização?”, “Como é produzida essa cultura?” e etc., princípios como conexão, diferenciação e ordem, puderam ser enredados apoiados nos textos e linguagens trabalhados em aula.

Temáticas atreladas a Globalização permitem o desenvolvimento do senso crítico de maneira ampla dentro da escola, muitos questionamentos partem dos educandos, no contexto da Cultura em Massa, as interrogações emanam do consumo desses bens culturais, que muitas vezes não são de alcance igualitário, atentando para um mercado que conduz-se a padrões de venda e consumo. Ainda com a mesma turma o conteúdo explanado foi Demografia, em densidade demográfica, população absoluta, taxa de natalidade e pirâmide etária, além dos movimentos migratórios internos e externos e os principais fluxos, nas aulas em que as temáticas foram levantadas decorreram diálogos na sala de aula virtual, exposição textual e iconográfica por meio de slides.

Nos assuntos descritos na temática Demografia, no conteúdo de migrações foi trabalhado com a turma, os movimentos internos e externos que ocorreram e ainda ocorrem no contexto populacional do país, permitindo correlacionar os princípios de analogia, conexão e distribuição. Em associação ao passado e a contemporaneidade no assunto, pudemos dialogar com a turma os movimentos que foram marcantes na construção do povo brasileiro, bem como os que são presentes nas regiões e cidades, trazendo para a discussão o contexto local dos alunos, fazendo uso da conexão para descrever movimentos migratórios internos dentro do Estado de Alagoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos enfoques apresentados, foi indagado o quanto o Residência Pedagógica fortalece a construção dos saberes na formação acadêmica dos licenciandos, principalmente na execução da prática concebida no ensinar, quando Cavalcanti (2012, p. 76) coloca que, é essencial para o aluno universitário conhecer as diferentes concepções na ciência geográfica, e seu papel pedagógico que, deve ter um propósito bem definido na esfera política e pedagógica da escola. Existem algumas disparidades entre o conhecimento assimilado na universidade e o que de fato é ensinado na educação básica, mas com o exercício docente consegue-se buscar as similaridades que sejam capazes de sanar essa

discrepância, é no amparo do uso da didática que se desvenda.

Ensino e pesquisa são indissociáveis considerados em conjunto como um princípio norteador da formação docente, buscar na sala de aula fragmentos metodológicos que vão estruturar esses campos formam sujeitos voltados para o conhecimento científico como âmbito do aprender e ensinar. Pensando adiante na formação continuada, futuros professores vão buscar nesse engajamento a continuidade das pesquisas que fortalecem a práxis docente, tendo em vista um âmbito da Geografia que têm crescido nas últimas décadas, que é a Geografia Escolar, além da necessidade de produzir um conhecimento que parte do “chão da escola”.

Andreis e Callai (2019, p. 86) versam que, “As considerações sobre os princípios servem à reflexão sobre a perspectiva científica e didática, porque oferecem uma ideia da articulação e da identidade à Geografia em torno de seu objeto”. Quando pontuam-se os conteúdos escolares e os princípios na aplicabilidade da sala de aula é constatado o quanto a associação entre o científico e a didática são entrelaçados nesse saber, o uso desses mesmo que por vezes não sejam enunciados diante dos conteúdos, ficando mais enrustido no conhecimento científico, nota-se que, estes precisam ser mais evidenciados nas aulas pois direcionam ao raciocínio geográfico do aluno, estrutura na qual os educadores devem pautar o ensinar na escola, para além dos espaços dela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281–295, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 22 set. 2021.

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 2, n. 3, p. 80-101, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/243921>>. Acesso em: 22 set. 2021.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de Geografia. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 01–20, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59197>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papius, 2012.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; LEITE, Cristina Maria Costa. Elementos constituintes do raciocínio geográfico: uma discussão teórica para a Educação Básica. **Revista Signos Geográficos**, v. 3, p. 1–17, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/63474>>. Acesso em: 20 set. 2021.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 